

Recebido: 01.04.2024**Aprovado: 25.04.2024****Avaliado: pelo Sistema Double Blind Review**

ANÁLISE DO RECEPTIVO NO CICLO DA BORRACHA EM MANAUS (1890 – 1925)

RECEPTIVE ANALYSIS IN THE RUBBER CYCLE IN MANAUS (1890 – 1925)

Maria Vitória Rodrigues de Alvarenga¹E-mail: mariavitoria19.mv@gmail.com

ORCID: 0000-0001-6706-7638

Márcia Raquel Cavalcante Guimarães²E-mail: mguimaraes@uea.edu.br

ORCID: 0000-0003-1576-9085

RESUMO

Esta pesquisa apresenta os aspectos com os quais os viajantes encontravam ao chegar em Manaus no período de 1890 a 1925. O seu principal objetivo estabelece-se como sendo: analisar o receptivo dos viajantes na cidade de Manaus no ciclo da borracha. Quanto ao objetivo específico: estabelecer a relação entre os serviços e a estrutura oferecidos. Quanto aos procedimentos metodológicos, utilizou-se os métodos descritivos e exploratórios, pois o enfoque é em temas como o turismo e resgate histórico da cidade de Manaus, através de material bibliográfico e iconográfico. Dessa forma, a pesquisa apresenta perspectivas de autores como Mário Beni, Guilherme Lohmann e Alexandre Panosso Netto que trabalham a sistematização do setor turístico, aliado ao Inventário da Oferta Turística do Ministério do Turismo. Além disso, autores pesquisam a história da cidade de Manaus, especificamente no período da borracha: Guimarães (2012, 2021), Dias (2007), Grobe (2014) e Duarte (2009). As análises feitas através desses materiais demonstraram como as transformações a partir de 1890 que, possuíam elementos de receptivo atribuídos ao grande número de viajantes, o incentivo do poder público e os fomentos advindos do crescente comércio da borracha modificaram Manaus de tal forma que esse período representa hoje parte da história do turismo na região.

Palavras-chave: Manaus. História. Turismo. Receptivo.

ABSTRACT

This research presents the aspects that travelers encountered when arriving in Manaus in the period from 1890 to 1925. Its main objective is to analyze the reception of travelers in the city of Manaus during the rubber cycle. Regarding the specific objective: to establish the relationship between the services and the structure offered. As for methodological procedures, descriptive and exploratory methods were used, as the focus is on themes such as tourism and historical recovery of the city of Manaus, through bibliographic and iconographic material. In this way, the research presents perspectives from authors such as Mário Beni, Guilherme Lohmann and Alexandre Panosso Netto who work on the systematization of the tourism sector, combined with the Tourism Offer Inventory of the Ministry of Tourism. Furthermore, authors research the history of the city of Manaus, specifically in the rubber period: Guimarães (2012, 2021), Dias (2007), Grobe (2014) and Duarte (2009). The analyzes carried out using these materials demonstrated how the transformations from 1890 onwards, which had receptive elements attributed to the large number of travelers, the encouragement of public authorities and the promotions arising

¹ Turismóloga pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Técnica em Guia de Turismo Regional pelo Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM).

² Doutora em Turismo e Hotelaria (Univali). Professora no Curso de Bacharelado em Turismo na Universidade do Estado do Amazonas.

from the growing rubber trade changed Manaus in such a way that this period represents Today it is part of the history of tourism in the region.

Keywords: Manaus. History. Tourism. Receptive.

1. INTRODUÇÃO

A Entende-se que qualquer um de nós deseja ser bem recebido em um lugar diferente do nosso habitual, ter as expectativas atendidas e ser surpreendido, a hospitalidade é esperada nesse tipo de situação, que não fica restrita somente aos serviços turísticos (LOHMANN, 2008). A hospitalidade é esperada também, em outras circunstâncias como em restaurantes, lojas de roupas, entre outros. No turismo a hospitalidade faz-se presente principalmente no segmento de receptivo.

Campos afirma que:

O termo hospitalidade refere-se à qualidade de um indivíduo ou local ser hospitaleiro, ao ato de hospedar, considerando-se sempre o ponto de vista do hóspede. Todavia é certo que a hospitalidade não consiste apenas em receber o outro. Os atos de hospedar e de ser hospitaleiro são muito mais complexos que simplesmente o de receber o visitante: consiste na união, ou melhor, na aproximação de culturas, costumes e pessoas diferentes. Trata-se de uma relação de troca de valores entre o visitado e o visitante. (2008 p. 9 a 10).

Dessa forma, a hospitalidade no Turismo é elemento primordial para a qualidade do destino turístico. Ela pode ser analisada na quantidade de estabelecimentos de hospedagem do lugar, localização, vias de acesso e principalmente no serviço prestado, na recepção, no Alimentos e bebidas A & B, governança etc. Esses são elementos do Turismo Receptivo, que caracterizam um conjunto de estruturas capazes de atender as necessidades dos visitantes de países e ou regiões emissoras, para que assim a atividade aconteça, segundo o Ministério do Turismo-MTUR. Eles estão descritos no Sistema Turístico, que se caracteriza por ser aberto, influenciar e ser influenciado por outros sistemas (LOHMANN, 2008). Em 2016, o setor foi responsável por movimentar mais de US \$6 bilhões no Brasil, ano em que ocorreram as Olimpíadas Rio 2016, de acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Sul (SEBRAE – RS).

Observou-se então que os elementos que compõem o receptivo de um destino estão descritos na categoria B – Serviços e equipamentos turísticos que dão o suporte para o visitante, sendo esses: hospedagem, alimentação, diversão, transporte e agenciamento, descrita no Sistema de Inventariação da Oferta Turística do Ministério do Turismo INVTUR.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Dentro deste contexto o estudo do Turismo receptivo pode ser relacionado com os equipamentos e serviços oferecidos aos visitantes na cidade de Manaus no ciclo da borracha (1890-1925) que, passou por uma intensa modificação para servir à economia gomífera e conseqüentemente ao fluxo de visitantes que passaram a circular no local. O Porto de Manaus era a única e principal porta de entrada para esse fluxo, fazendo com que esse fosse um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento que a cidade passou no período da Belle Époque. Há, portanto, o estudo histórico dos equipamentos e serviços oferecidos naquele tempo, década de 1890, em que Manaus passava por significativas transformações políticas, sociais e urbanísticas. (DIAS, 2007).

Dessa forma resgata-se a memória dos muitos viajantes que chegavam na cidade, seus meios de transporte, suas estadas, seus lazeres e mazelas. Além de contribuir diretamente com o questionamento inicial da autora enquanto aluna do Curso de Turismo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e que, certamente, também faz parte de outros interessados na História do Turismo de Manaus. Entender como eram recebidos os viajantes naquela época contribui para visualizarmos o desenvolvimento que temos hoje. Afinal, apesar de não saberem o conceito de turismo, receptivo e outros termos científicos, Manaus na época de alguma forma recebeu milhares de pessoas.

Diante disso o objetivo foi analisar o receptivo dos viajantes na cidade de Manaus no ciclo da borracha, especificamente no período de 1890 a 1925, através do levantamento de quais serviços eram oferecidos aos viajantes da época e estabelecer a relação entre os serviços e a estrutura oferecidos. A ideia em trabalhar essa temática surgiu da observação em sala de aula da falta de informação sobre com quais aspectos os viajantes do ciclo da borracha (1890-1925) depararam-se ao desembarcar na cidade de Manaus nesse período. O interesse desta pesquisadora por aspectos históricos-evolutivos referentes à memória manauara, também foi relevante na construção do tema.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A cidade de Manaus começou a receber imigrantes em grande escala por volta de 1890. São pessoas advindas de outros países: Ingleses, alemães, portugueses, espanhóis, italianos, franceses [...] e de outros Estados do País. (DIAS, 2007, p. 35) Como consequência, o aumento da população, que em 1852 era de 8.500 pessoas e a partir de 1890 passa a ser de 50.300. Por

consequente, o Poder Público tem a necessidade de aplicar impostos para incentivar diferentes atividades comerciais que atendam a demanda do crescimento exponencial de Manaus naquele momento. O principal objetivo era propiciar uma cidade atrativa aos investidores interessados na extração da borracha. (DIAS, 2007).

Para organizar o novo em um antigo espaço que possuía configurações consideradas primitivas e atrasadas para o progresso, a administração pública organizou um documento intitulado Carta Cadastral (Figura 1), identificando assim espaços, funções e finalidades daquele território. A partir desse momento o espaço seria modificado a favor do homem. (OLIVEIRA 2003 apud GROBE, 2014, p.54).

FIGURA 1 – Carta Cadastral Da Cidade E Arrabaldes De Manáos, 1893



Fonte: Levantada por João Miguel Ribas e desenhada por Willy Von Bancel. Acervo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Material obtido por Cristiana Maria Petersen Grobe, 2014.

Esse documento foi solicitado pelo então Governador Eduardo Ribeiro em 1893 e representava o ideal de cidade que se pretendia transformar Manaus. Os elementos existentes na Carta, em algumas situações foram colocados de forma quase utópica ao que era o lugar na época.

Diversos são os elementos destacados no desenho, que caracterizam as ideias e diretrizes do momento, como o desenho racional das quadras, o arruamento retilíneo, as ruas e avenidas largas representando os novos eixos de circulação para facilitar o adensamento de áreas mais afastadas do núcleo de formação da cidade. O aterramento

dos igarapés do Espírito Santo e São Vicente são apresentados pelo desenho como concluídos. (GROBE, 2014, p. 105)

A Avenida Eduardo Ribeiro, que foi construída a partir do aterramento do Igarapé Espírito Santo, teve áreas desapropriadas em seu entorno, considerada um dos símbolos das transformações em Manaus nessa época. (GROBE, 2014, p. 103.) Aspectos sociais também são modificados com a implantação do Código de Posturas e do Regulamento Sanitário (DIAS, 2007). Essas eram tentativas de atrair a elite estrangeira investidora para a cidade, além da força de trabalho, que a nível nacional, vinham do nordeste do país para trabalharem na extração do látex (DA COSTA, 2013, p. 78) O meio de acesso desses viajantes era o Porto de Manaus, já que os modais fluviais eram a única alternativa de chegar à região. Nos jornais da época anunciavam-se as embarcações e os passageiros que chegavam e deixavam à cidade, como exemplificado na figura 5:

FIGURA 5: Coluna De Passageiros. Jornal Do Commercio, Manaus, 6 De Janeiro De 1904. Anno I, Número 4.



Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira.

Na figura 5, descreve-se os passageiros que chegaram em Manaus através do vapor Planeta, nos primeiros dias do ano corrente, 1904. As cidades de origem observadas são Rio de Janeiro, Paraíba e Ceará, sendo essa última cidade a única com a descrição de seus passageiros sendo filhos de Antero Barbosa, provavelmente mais uma família que vinha a Manaus por conta das promessas que a economia da borracha trazia.

Em 1894, o Governo já planejava meios de transporte que fossem mais rápidos e que possibilitaram levar as pessoas para os arrabaldes da cidade de maneira mais prática e em maior volume. No ano de 1897 o primeiro contrato é assinado, sendo implantados os primeiros bondes com tração elétrica na cidade, mais tarde a responsabilidade desses modais fica com a empresa Manaós Railway Company, desenvolvendo até 1902 mais 19 quilômetros de linha, chegando as localidades “[...] da Cachoeirinha, Flores, Avenida Circular; atendida por 10 carros motores médios, 4 maiores, 1 carro de luxo, 1 de recreio, 3 locomotivas elétricas para o transporte de mercadorias e cargas. (DIAS, 2007, p. 69, 70).

A paisagem retratada na figura 6 demonstra a tecnologia dos bondes elétricos na cidade, porém os arrabaldes da cidade com vegetação ao redor. Apresenta um território natural sendo modificado em decorrência a economia do látex, construída para adaptar-se ao mundo moderno e industrial que a região passava a suprir.

FIGURA 6: Bonde Elétrico Em Meio A Vegetação Na Cidade De Manaus.



Fonte: Novo Milênio, Bondes do Brasil.

Os meios de hospedagem da cidade encontravam-se ao redor da área portuária, Durango Duarte (2009) catalogou e registrou uma quantia de 15 hotéis entre 1877 e 1898, destacam-se entre esses o Grande Hotel e seu Restaurante (Figura 8) que ficavam localizados na Rua Municipal, atual Avenida Sete de setembro com a Rua Marechal Deodoro.

FIGURA 8: Restaurante Dentro Do Grande Hotel E Prédio Do Grande Hotel Em 1910, Respectivamente.



Fonte: Indicador Ilustrado do Estado do Amazonas de 1910. Iconografia, Instituto Durango Duarte.

Além dos empreendimentos ligados ao transporte, agenciamento e hospedagem, o Poder público também incentivou o entretenimento na cidade. Nos jornais, diariamente publicava-se a programação dos Teatros, com o andamento dos preparativos do cenário, para gerar expectativa, horário e os dias das sessões. Havia uma linha de bonde que passava no entorno do teatro, facilitando assim a ida até esse ponto da cidade.

Apesar desses fatores, a decadência da economia gomífera no Estado se deu por conta de fatores como: o interesse da Inglaterra em usar as suas colônias na Malásia, por conta da logística. Além de o Amazonas ter políticas de defesa da borracha não eficientes, o que levou ao contrabando de 70 mil sementes ainda no ano de 1876 e cerca de 3 décadas depois, em 1913 a produção na Ásia já ultrapassa a amazônica. (GUIMARÃES, 2021), (AUGUSTO, 2013). Tal conjuntura, associada a Primeira Guerra Mundial somente piorou a situação econômica da região, a Borracha passa a ter restrições de exportação, a navegação foi afetada, os barcos demoravam mais para chegar a Manaus, ainda mais com as peculiaridades da região. A insatisfação do povo era representada, por exemplo, como na figura 14. A alimentação em suma vinha de produtos importados, o que ocasionou falta de produtos, com isso incentivou-se a agricultura no interior do Estado (BENTES et al, 2008. p. 54, 55). A autora ainda cita o conteúdo de mensagens apresentadas ao Conselho Municipal da Cidade em diferentes épocas do século XX. A primeira é sobre a recuperação da rede de esgoto, que ficou sobrecarregada ao longo dos anos e pelo encanamento já não suprir o volume que era produzido na época, isso ainda nos anos 20. Foram necessárias intervenções nos anos 30 por conta do acúmulo do esgoto na frente da cidade e até a década de 40 a rede de esgoto ainda passava por ampliamentos e reparos. Até essa época, a prioridade das obras públicas passou a ser a infraestrutura urbana, diferente das obras de embelezamento do final do século XIX (BENTES, 2008, p. 143, 144).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em questão investigou as transformações sociais e de infraestrutura na cidade de Manaus entre 1890 e 1925, analisando como os viajantes chegavam à cidade e quais estruturas facilitavam a movimentação na região. Utilizando fontes bibliográficas e iconográficas, como o Album descritivo amazônico de Arthur Caccavoni e registros fotográficos de Durango Duarte, o trabalho resgatou a sociedade da época, marcada pelo crescimento populacional e econômico decorrente da produção de borracha. A decadência dessa indústria e a preferência por investimentos na Malásia impactaram a economia local. Autores como Dias, Grobe, Duarte e Guimarães contribuíram para a compreensão dessas mudanças, destacando o papel de elementos como o Teatro Amazonas e as avenidas Sete de Setembro e Eduardo Ribeiro na configuração urbana e social de Manaus. A análise das fontes revelou a busca por uma identidade de elite, refletida em eventos culturais e na remodelação da cidade, enquanto os mais pobres e aspectos tradicionais foram marginalizados.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Jarlison. **A Sociedade da Borracha na Amazônia** (1870-1915). História da Amazônia. 2013. Disponível em: <https://historiacsd.blogspot.com/2013/05/a-sociedade-da-borracha-na-amazonia.html>. Acesso em: 15/09/2022.

BENTES, D. dos S. Outras faces da história: Manaus 1910-1940. 2008. 208 f. Dissertação (Mestrado em História) – Curso de Pós-graduação em História, **Departamento de História, UFAM, Manaus, 2008.**

BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL DO BRASIL. Hemeroteca-digital. **Jornais do Amazonas** (1895,1900-1909). Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital> Acesso em 07/05/2021 às 14:15h.

Bondes no Brasil – Manaus Amazonas. Disponível em: <https://www.novomilenio.inf.br/santos/bonden02.htm> Acesso em: 13/09/2022.

CAMPOS, Sinara Rafaela. Os cinco sentidos da hospitalidade. Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo, p. 9 a 10-9 a 10, 2008.

DA COSTA, Hideraldo Lima. **Cultura, trabalho e luta social na Amazônia**: discurso dos viajantes-século 19. Valer Editora, 2013.

DIAS, Edinea Mascarenhas. **A Ilusão do Fausto – Manaus 1890-1920** / 2ª edição – Manaus: Editora Valer, 2007. P. 25-70.

DUARTE, Durango Martins. **Manaus entre o passado e o presente**. 1ª ed. Manaus: Ed. Mídia Ponto Comm, 2009.

GROBE, Cristiana Maria Petersen et al. **Manaus e seus Igarapés: A construção da cidade e suas representações (1880-1915)**. 2014.

GUIMARÃES, Márcia Raquel Cavalcante et al. **A paisagem urbana como diferencial no Turismo em Manaus: uma análise da Avenida Sete de Setembro**. 2012.

GUIMARÃES, Márcia Raquel Cavalcante; PEREIRA, Raquel Maria Fontes do Amaral. Avenida Sete de Setembro: o retrato de um passado presente e o seu legado para o turismo em Manaus-Amazonas. **SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO**, v. 9, p. 15, 2012.

GUIMARÃES, Márcia Raquel Cavalcante. **TURISMO URBANO E LOGRADOUROS: OLHAR INTERPRETATIVO DAS AVENIDAS EM CENTROS HISTÓRICOS NA PERSPECTIVA DE CONJUNTO**. Balneário Camboriú, 2021. Disponível em: <https://siaibib01.univali.br/pdf/M%C3%A1rcia%20Raquel%20Cavalcante%20Guimar%C3%A3es.pdf> Acesso em 15/09/2022.

PALHARES, Guilherme Lohmann; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas**. 2ª edição. São Paulo, Aleph, 2012.

SEBRAE-RS. Dados estratégicos Os números do setor no Brasil atualizado em: 07/03/18 <https://sebraers.com.br/turismo/os-numeros-do-setor-no-brasil>. Acesso em 01/05/2022 às 20:39.